

EDITORIAL

A VERSATILIDADE DA ANESTESIOLOGIA

O aprimoramento da anestesiologia moderna deve-se ao desenvolvimento paralelo de novos agentes e técnicas anestésicas e de métodos mais eficazes de medir ou avaliar as funções fisiológicas vitais. Tais métodos ficaram por muito tempo limitados aos laboratórios de fisiologia e farmacologia, para uso em experimentação animal, cujos resultados eram transpostos para o homem. Quando simplificados e adaptados ao uso clínico é que os pacientes começaram a auferir realmente seus efeitos benéficos. O maior impacto, no entanto, sobreveio quando passaram a ser empregados na sala de operações, o laboratório físi-farmacológico por excelência, sob supervisão do anestesiologista.

A ventilometria, a análise do CO₂, a medida do pH sanguíneo, a avaliação da volemia, o controle da temperatura, a electrocardiografia, etc. durante a anestesia aumentaram a segurança das intervenções, asseguraram a recuperação de pacientes com chances mínimas e possibilitaram intervenções cirúrgicas antes irrealizáveis. Além disso, abriram ao anestesiologista novos horizontes para a observação e o estudo dos agentes anestésicos, técnicas e métodos anestésicos, bem como da repercussão das manobras cirúrgicas.

O débito cardíaco, apesar da sua importância, era uma das funções do miocárdio que parecia resistir à perspicácia e engenhosidade dos modernos investigadores desde o enunciado da fórmula de Fick. Com o auxílio da eletrônica e a aplicação de princípios físicos da diluição de corantes, foi ultrapassada a barreira da complexidade que tornava impraticável e pouco precisa a medida do rendimento cardíaco durante a anestesia. Esta aquisição permitiu uma completa reavaliação dos efeitos do procedimento anestésico sobre o débito cardíaco.

Uma revisão do assunto, desde os trabalhos pioneiros de Fick, completada com um estudo minucioso e preciso dos agentes anestésicos mais frequentemente utilizados, foi o processo pedagógico empregado por Payne, no seu trabalho "Rendimento cardíaco em relação à anestesia", para chamar atenção dos

AP2384

anestesiologistas para esta nova arma de proteção ao paciente e para o perigo de transpôr ao homem os resultados colhidos em animais de laboratório.

O emprêgo de agentes de fraco ou nenhum poder analgésico e a tendência atual de utilizar os planos mais superficiais de anestesia, al'ados ao freqüente abuso dos relaxantes musculares, concorreram para a ocorrência de repetidos casos de consciência e sensação de dor durante intervenções cirúrgicas realizadas "sob narcose". O problema não se limita ao nosso meio, pois vários relatórios sôbre o assunto tem aparecido em publicações especializadas de difusão internacional.

O evento de um paciente ter permanecido consciente, porém sem sentir dor, durante uma "anestesia geral", ainda pode encontrar justificação, quando a "consciência" se limita a pequenos períodos concomitantes a acidentes ou incidentes, anestésicos ou cirúrgicos, nos quais a superficialização máxima da narcose tornou-se necessária para salvaguardar funções fisiológicas vitais. Não encontramos, no entanto, qualquer razão que justifique a sensação de dor num enfermo "sob narcose". Constitue erro grosseiro e falha completa na função mais elementar do anestesiológista, razão de ser da sua presença na sala de operações, com conseqüências graves para o psiquismo do paciente.

Êste assunto foi objeto de uma mesa redonda na recente I Jornada Sul Brasileira de Anestesiologia, quando além dos aspectos exclusivamente anestesiológicos, foi longamente debatida a repercussão psicológica desencadeada pela inesperada sensação de dor. Dando ênfase ao problema, o Dr. Manoel Antônio de Albuquerque, psiquiatra estudioso da questão, focaliza os "Aspectos psicológicos da dor" retratando subjetivamente o enfermo na véspera da operação em relação à anestesia e ao anestesiológista.

Êstes dois trabalhos, aparentemente tão dispares, que abrem as páginas desta REVISTA, ilustram veementemente a versatilidade que oferece o estudo dos problemas relacionados com a ANESTESIOLOGIA.

ZAIRO VIEIRA